



A EFETIVIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL NAS EMPRESAS DE MINERAÇÃO NO ESTADO DA PARAÍBA NA ÓTICA DAS COMUNIDADES

Henrique Elias Pessoa Gutierrez

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPB

Resumo

Ao se tratar da gestão ambiental empresarial, as empresas de mineração estão entre as mais lembradas pela sociedade, devido ao seu alto poder de alteração dos meios físico e biótico, devido ao processo de extração do minério, bem como dos passivos gerados ao longo do seu processo de beneficiamento e posterior comercialização. A empresa é um ator social como qualquer outro, cabendo a ela também a obrigação de zelar pelo meio ambiente equilibrado. O rigor desse zelo difere de um país para o outro, devido à existência de legislação ambiental, de órgãos ambientais atuantes, corpo técnico de profissionais capacitados, etc. No Brasil, o rigor dessa postura provém da legislação ambiental (Leis, Decretos, Resoluções), considerada como uma das mais avançadas do mundo. Para tanto, elenca uma série de instrumentos para planejar e gerir o meio ambiente. Inicialmente, a empresa se depara com o licenciamento ambiental e seus condicionantes a serem cumpridos. Contudo, a necessidade de melhorar o relacionamento no mercado, bem como o aprimoramento do seu desempenho ambiental, favoreceu o surgimento da certificação ambiental. Através de diretrizes para implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), a certificação ambiental proporciona às empresas um meio de organizar e melhor gerir suas práticas referentes ao meio ambiente.

Assim, a abordagem geográfica possibilita tratar a gestão ambiental como algo inseparável da problemática social, entendendo que o meio ambiente é constituído por elementos físicos, bióticos e sociais. Logo, deve-se destacar a relação sociedade/natureza sob o prisma dos processos e formas de organização do espaço geográfico, ou seja, tanto das empresas, como das comunidades, além da atuação do poder público, como regulador dos atores sociais envolvidos.

Sendo assim, o presente trabalho refere-se à pesquisa realizada com o objetivo principal de analisar criticamente a gestão ambiental em empresas de mineração com certificação ambiental ISO 14001 no Estado da Paraíba, tomando como base a visão das comunidades vizinhas dessas empresas, entendendo que constituem o principal ator para entender essa gestão, por estarem em permanente contato com a área de operação da mineradora, passando a ser agente passivo dos efeitos benéficos e adversos que a presença daquela empresa proporciona. Portanto, os

objetivos específicos da pesquisa foram: analisar a certificação ambiental e suas interfaces com outros instrumentos de gestão ambiental; analisar o panorama atual das empresas de mineração no Estado da Paraíba com certificação ambiental; avaliar o desempenho ambiental das empresas estudadas com base em documentação de órgãos públicos (Licenças Ambientais, Autos de Infração, Abertura de Procedimentos no Ministério Público); realizar consulta sobre a opinião das donas-de-casa da(s) comunidade(s) do entorno das empresas com relação à vizinhança dos empreendimentos analisados; identificar as ações e medidas de cunho socioambiental desenvolvidas pelas empresas junto às comunidades vizinhas; aplicar o Diagrama de Pareto para avaliar a aceitabilidade das comunidades com relação aos impactos ambientais gerados pelas empresas.

Os dados coletados em campo, tratados e apresentados, possibilitaram obter a situação da gestão ambiental em três áreas em que operam empresas de mineração na Paraíba. Para tanto, esse resultado tomou como princípios, uma abordagem sistêmica como fonte de informações, envolvendo: poder público, empresas e comunidades locais. Assim, concorda-se com Milaré (2009) quando afirma que não é exclusivo ao poder público o dom da gestão ambiental, como também não só das empresas. Mas que os agentes se complementam, de acordo com seu âmbito de ação e seus próprios métodos. Dessa forma, constitui um processo de corresponsabilidade entre poder público e setor produtivo, tendo a clareza da importância da participação das empresas no controle ambiental para melhoria da qualidade do processo de licenciamento das atividades e empreendimentos com potencial impacto ao meio ambiente. Na realidade empresarial, a pressão é crescente para que haja maior transparência sobre seu desempenho ambiental, que diferentemente do financeiro, interessa a toda coletividade, especialmente àquelas imediatamente afetadas por suas atividades.

A presença do SGA da ISO 14001 analisado em diferentes espaços geográficos expôs um cenário com práticas diferenciadas desenvolvidas para cada área. Inevitavelmente, estão presentes os conflitos socioambientais, resultantes dos impactos ambientais das mineradoras em áreas economicamente e socialmente frágeis. A partir da análise por meio de Pareto, verifica-se que a realidade do município de Mataraca apresentou a menor quantidade de parâmetros negativos, enquanto que os municípios de Boa Vista e João Pessoa apresentaram a mesma quantidade (sete parâmetros), dos quais quatro parâmetros estão presentes nas duas áreas. Portanto, a presença do certificado ambiental e a existência de uma gestão ambiental na empresa podem permitir a adoção de práticas que visem à melhoria de vida da população ali residente, ouvindo os anseios, reclamações e desejos dessas pessoas. Pois, considerando que a percepção do ambiente por uma comunidade difere da percepção das autoridades ambientais, a interligação dos ditames do poder público e da empresa, permitirá unir as especificidades dos moradores da vizinhança. Logo, a preocupação com a saúde e a segurança é visível nas respostas das entrevistadas, considerando que desempenham uma regulação informal por serem as primeiras a sentir os efeitos dos impactos ambientais das empresas. Assim, entende-se que os estudos em geografia no

campo ambiental necessitam de análises que busquem compreender as relações da sociedade com seu ambiente, obtendo-se as percepções das pessoas que ali vivenciam o cotidiano, buscando subjetividades e informações da realidade socioespacial e assim, entender se a gestão ambiental das empresas detentoras de SGA baseado na norma ISO 14001, realmente proporciona na prática avanços na relação com as comunidades vizinhas.

É evidente que para a Geografia o estudo das empresas interessa como ator social que se estabelece e desenvolve práticas espaciais em uma determinada área, exercendo influência (benéfica e/ou maléfica) no cotidiano das pessoas que ali vivem. Analisar a postura dessas empresas é um dever para a ciência geográfica, pois permite um raciocínio espacial através do entendimento dos aspectos, impactos e medidas mitigadoras desenvolvidas por elas.

Os resultados obtidos permitem questionar a afirmativa da ISO 14001, de que qualquer empresa, seja qual for o porte, condição geográfica, cultural ou social, que detenha um SGA da norma ISO 14001, seja garantia de desempenho ambiental satisfatório (para quem?). Dessa forma, pode-se considerar que a efetividade da gestão ambiental da empresa estará condicionada a uma interligação entre suas práticas ambientais internas, bem como ao nível de conscientização e desenvolvimento socioeconômico das comunidades próximas e a atuação eficaz do poder público frente à garantia de condições adequadas para a coletividade, possibilitando que as práticas desses três atores sociais de forma sistêmica, possibilitem a garantia de um meio ambiente saudável.

A pesquisa demonstrou que a relação empresa e comunidade ainda se mostra deficiente, visto que o fator proximidade empresa-comunidade nem sempre é garantia de um relacionamento harmonioso e permanente entre os dois atores sociais. Algo que vai contra os princípios da certificação ambiental, em especial da norma ISO 14001, que estabelece a comunicação e o relacionamento com as partes interessadas externas, incluídas aí as pessoas residentes na região de atuação da empresa, como essenciais na melhoria do seu desempenho ambiental.

Tal distanciamento constitui um agravante quando atenta-se para o baixo nível de desenvolvimento socioeconômico do Estado da Paraíba, onde as comunidades carecem de serviços públicos básicos (coleta de lixo, rede de esgoto, água tratada), favorecendo o surgimento de outros problemas. Somado a isso, encontra-se o baixo nível de instrução e de rendimento das moradoras do entorno, resultando numa maior dependência dessas pessoas com relação às empresas instaladas nessas localidades, devido ao fator geração de empregos. Assim, constatou-se que na maior parte das entrevistadas a preocupação com a expectativa e/ou permanência da empregabilidade de familiares nessas empresas se sobrepõe às preocupações com os impactos gerados no ambiente dessas moradias. Dessa forma, percebe-se que uma empresa certificada busca esse instrumento por interesses outros, nem sempre visando a melhoria do relacionamento com as comunidades próximas.